

**VIDA DO CATIVO MONGE CONFESSO:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DAS VERSÕES ALCOBACENSES
PORTUGUESA (CÓD. ALC 181) E LATINA (CÓD. ALC 367)**

CÉSAR NARDELLI CAMBRAIA
Universidade Federal de Minas Gerais

0. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma edição semidiplomática simultânea de uma mesma obra - *Vida do Cativo Monge Confesso*, de autoria de São Jerônimo (347-420) - em suas versões portuguesa e latina que se encontram nos códices medievais portugueses que pertenceram à livraria do Mosteiro cisterciense de Santa Maria de Alcobça e que atualmente se encontram no *Fundo de Alcobça* da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Com esta edição, pretende-se disponibilizar aos interessados uma leitura fidedigna e completa dos textos já referidos. Por um lado, a adoção de normas semidiplomáticas rigorosas viabiliza estudos lingüísticos das obras citadas, uma vez que se reproduzem fielmente suas características grafemáticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas e lexicais; por outro lado, a edição simultânea das versões portuguesa e latina torna ainda possível investigações sobre a relação entre um texto latino e sua versão vernacular na Idade Média portuguesa. Naturalmente a presente edição é de utilidade não apenas aos lingüistas mas bem aos estudiosos de literatura medieval, religião e história que se preocupam em consultar edições fidedignas em relação às fontes primárias.

1. BREVE DESCRIÇÃO¹ DOS CÓDICES ALC 181 E ALC 367

O cód. ALC 181 (*olim* XXXVI) compõe-se de 160 fól. de pergaminho com dimensão média de 276 x 185 mm, distribuídos em 21 cadernos de geralmente 8 fól. A mancha, de 196 x 127 mm, comporta em média 26 linhas,

¹ A presente descrição baseia-se em informações extraídas fundamentalmente de Ataíde e Melo (1930-1932), Amos (1988-1990) e Askins, Faulhaber & Sharrer (2001).

escritas em letra gótica cursiva do séc. XV². No fól. 148v, o escriba se identifica e data o manuscrito: *S̄ añes o fez Era iiiij^c liiiij año*, isto é, Estevão Annes o fez no ano 1454 da Era Hispânica - 1416 da Era Cristã (tratar-se-ia do mesmo escriba do cód. ALC 208 (olim CXLIV)). A versão portuguesa da *Vida do Cativo Monge Confesso* encontra-se entre os fól. 153v-157v, em que se percebem dois punhos (1º punho: fól. 153v-156v; e 2º punho: fól. 157r-157v).

O texto português da *Vida do Cativo Monge Confesso* já foi editado anteriormente por Roseira (1932) e Nunes (1932). A presente edição³ não apenas retifica as falhas existentes nas anteriores, como também se baseia em normas de edição mais rigorosas e explícitas do que as das precedentes. Quanto à natureza das normas adotadas nas edições anteriores do texto português, há alguns aspectos que convém comentar:

a) Roseira (1932) adotou, de forma geral, normas de edição conservadoras (as normas aparecem listados às págs. 135 a 137): manteve o emprego dos grafemas original, representou em itálico os desenvolvimentos de abreviatura, assinalou em nota as modificações no uso de maiúsculas e minúsculas (exceto as de nome próprio), colocou entre colchetes inserções de sua autoria, manteve a pontuação original (mas substituiu os sinais de caldeirão por ponto), informou a mudança de fólio através de barra vertical. Empregou também algumas normas mais modernizadoras: inseriu apóstrofo para marcar caso de elisão, não registrou a translineação original, inseriu aspas para assinalar discurso direto, modificou a separação vocabular original (marcando, porém, com um ponto alto essa intervenção).

b) Nunes (1932), ao contrário, utilizou normas bem mais modernizadoras: adaptou o sistema grafemático em função do de sua época (regularizou uso de <u/v>, de <i/j/y>, de <c/ç>, de <s/ss>, de <h> (suprimindo-o), de maiúsculas e minúsculas, de nasais mediais e finais); não assinalou os desenvolvimentos de abreviaturas em itálico; inseriu hífen, apóstrofos e travessões; inseriu <e> antes de <s> + consoante iniciais; substituiu a pontuação original, repontuando o texto; inseriu marcas de parágrafo ausentes do original; suprimiu passagens do texto⁴.

² Roseira (1932:55), após análise de fatos lingüísticos, situa a linguagem do texto na primeira met. do séc. XV. Aventa o texto poder ser uma cópia em função do acréscimo interlinear da preposição *com* às formas arcaicas *nosco* (linha 137) e *mjgo* (l. 174)

³ A presente edição do texto português constitui uma versão reformulada da que, por sugestão do Prof. Dr. Heitor Megale, realizaram Cambraia & Lobo (1995). Agradece-se aqui a ambos pela contribuição na elaboração da referida versão preliminar.

⁴ Em sua resenha à edição de Nunes (1932), Roseira (1934-1935) chama a atenção para certas inconstâncias na regularização realizada por Nunes bem como para discordâncias existentes entre sua leitura e a dele.

Embora a edição de Roseira (1932) seja muito superior à de Nunes (1932) em rigor, constata-se falhas em ambas: assim, por exemplo, Roseira (1932:143) se equivocou ao ler *fazia* mas Nunes (1932:73) leu acertadamente *faria*⁵; por outro lado, Roseira (1932:144) leu corretamente *el* e Nunes (1932:74), no entanto, cometeu deslize ao ler como *Eu*. Na impressão da edição de Roseira verificam-se casos em que o desenvolvimento de abreviatura não aparece assinalado em itálico (marcado nos exemplos a seguir por negrito): cf. *seer* por *seer* (linha 33 da ed. de Roseira), *conprir* por *conprir* (l. 56), *gram* por *gram* (l. 63), *tragiamos* por *tragiamos*, *mjm* por *mjm* (l. 98); casos de substituição não prevista de letras: cf. *caminho* por *camjnho* (l. 68), *perdi* por *perdy* (l. 175); casos de mudança de sinal de pontuação: falta ponto depois de *terras* (l. 26), sobra ponto após *rrem* (l. 32). Todas as divergências entre as edições prévias aparecem no aparato crítico da presente edição.

O cód. ALC 367 (olim XV) compõe-se de 180 fols. de pergaminho com dimensão média de 345 x 235 mm, distribuídos em 22 cadernos de geralmente 8 fols. A mancha, de 255 x 162 mm, comporta em média 30 linhas. O texto está escrito em letra francesa, segundo Athaide e Melo (1932:340); ou em *protogothica formata*, segundo Amos (1990:108). Não há identificação do escriba nem da data do manuscrito, embora haja consenso em situar este no séc. XII. A versão latina da *Vida do Cativo Monge Confesso* acha-se entre os fols. 39r-42r.

Segundo o que se apurou, essa versão latina do códice alcobacense estava inédita até o presente momento. Roseira (1932), que informa ter cotejado o texto português da obra em questão com o texto latino do cód. ALC 367 e ainda com o da edição presente em Hieronymus (1566), reproduz eventualmente trechos da versão do cód. ALC 367 na seção *Anotações* (págs. 147-162), fazendo diversas regularizações. Embora não se tenha tido aqui acesso direto à edição latina de 1566, suas variantes citadas por Roseira foram incorporadas no aparato crítico do texto latino, bem como as variantes da edição feita por Migne (1844-65).

Embora não haja espaço aqui para uma descrição minuciosa dos aspectos paleográficos e lingüísticos⁶ dos manuscritos com a versão portuguesa e latina da *Vida do Cativo Monge Confesso*, não se pode deixar de comentar alguns fatos interessantes.

⁵ É curioso que Roseira (1934-35:323) insistiu na leitura errada - *fazia* - em sua resenha à edição de Nunes. Trata-se claramente de um *r* redondo (embora com a "barriga" pontiaguda) e não de um *z*: para constatar tal fato, basta confrontar o *z* de *jazia* (três linhas abaixo, no mesmo fólio!) com a forma presente na palavra em questão.

⁶ Em relação à versão portuguesa, há já a extensa, porém não exaustiva, análise lingüística de Roseira (1932:44-52, 125-135); e ainda a análise do sistema de abreviaturas e o glossário exaustivo de Cambraia & Lobo (1995).

No que diz respeito à versão latina, aparecem no testemunho evidentes marcas de interferência do vernáculo românico do escriba na cópia da obra (vejam-se alguns exemplos entre parênteses a seguir, com a respectiva numeração de linha da presente edição): saltam aos olhos os casos de simplificação de ditongos latinos (*ceca* (l. 161) por *caeca*, *penitens* (l. 63) por *poenitens*; (l. 34)); crase de hiatos (*fili* (l. 51) por *fili*); assibilação de dental antes de vogal anterior (*pudiciciam* (l. 69) por *pudicitiam*, *solacia* (l. 42) por *solatia*); simplificação de encontro consonantal (*siscitans* (l. 27) por *sciscitans*, *ausilio* (l. 55) por *auxilio*, *expectat* (l. 159) por *exspectat*); simplificação de consoantes geminadas (*milibus* por (l. 16) *millibus*, *uitatís* (l. 58) por *vittatis*); assimilação de consoantes oclusivas (*iccirco* (l. 19) por *idcirco*, *ammiratus* (l. 107) por *admiratus*); abrandamento de consoantes oclusivas finais (*haut* por (l. 16) *haud*); supressão de consoante aspirada (*orra* (l. 120) por *horrea*) ou seu endurecimento (*nichil* (l. 69) por *nihil*); supressão da marca de acusativo singular (*cóniuge* (l. 108) por *conjugem*). Porque alguns desses fenômenos já estavam por certo profundamente arraigados na fala do escriba, terá ele feito esforço para impedir a alteração do texto, mas nem sempre com sucesso, pois fez também hipercorreções, ou seja, restituiu elementos a formas que nunca os tiveram: percebem-se casos de restituição indevida de consoante aspirada (*unchos* (l. 4) por *uncos*, *heremo* (l. 72) por *eremo*) e restituição indevida de ditongo (*etiam* (l. 143) aparece escrito com o sinal de abreviatura - isto é, uma vírgula subscrita - do ditongo latino *ae* sob o *e* inicial; *terrore* (l. 176) aparece escrito com o sinal de abreviatura - isto é, uma vírgula subscrita - do ditongo latino *ae* sob o *e* final). Ainda na versão latina, é de se notar a utilização de três sinais diferentes de pontuação para indicar pausas de diferente natureza: acham-se no texto o ponto (pausa breve), ponto-e-vírgula invertido (pausa intermediária) e ponto com sinal em forma de z sobrescrito (pausa maior). Ao que parece, a versão latina teria sido registrada para leitura em voz alta, pois não só há o já mencionado sistema de pontuação para marcar diferentes graus de pausa, como também verifica-se o uso da plica (traço fino oblíquo) sobre vogais marcando a tonicidade da sílaba⁷: cf., p. ex., *próderere* (l. 45) = *prōdēre*; *feruere* (l. 117) = *fervēre*; *cóniuge* (l. 108) = *conjūgem*; *susúrrio* (l. 132) = *susūrrus*.

Já quanto à relação entre a versão portuguesa e a latina, ambas alcobacenses, Roseira (1932:56) aventa a hipótese de que o tradutor para o vernáculo tenha conhecido versão latina distinta da pertencente a Alcobaça e da que se encontra na já referida edição de 1566. Tal hipótese ganha mais força com a comparação com um terceiro testemunho: a edição de Migne (1844-

⁷ A plica aparece também no texto latino com outra função: marcando hiato (cf., p. ex., *necessarí* (l. 18), *diuitíjs* (l. 14), *léenam* (l. 163), *fouéé* (l. 151)). Sobre o valor dos diacríticos em textos medievais, consulte-se Cambraia (no prelo).

65:cols. 53-60)⁸. Exemplificam a necessidade de outro modelo latino, que não o alcobacense, para o testemunho português: a presença de *genibus meis* (l. 99) no testemunho latino alcobacense, mas *a meus péés* (l. 170) no testemunho português e *pedibus meis* (col. 57a) na ed. de Migne; ou ainda a presença de *in crimen meum* (col. 57a) na ed. de Migne e *por mĩ* (l. 172) no testemunho português, trecho ausente no testemunho latino de Alcobaça (cf. l. 100).

2. NORMAS DE EDIÇÃO ADOTADAS

Como já se explicitou acima, o principal objetivo desta edição semidiplomática é o de oferecer um *corpus* rigorosamente estabelecido para que lingüistas possam realizar análise dos mais diversos níveis da linguagem do texto português e do latino (do ponto de vista grafemático, fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico). Em função disso, impõe-se a adoção de normas de edição bastante rigorosas.

Considerando que as normas aqui adotadas já foram discutidas e aplicadas em trabalhos anteriores (cf. Cambraia (1999), Cambraia (2000), Cambraia *et al.* (2001)), tentar-se-á ser o mais objetivo possível na sua exposição:

a) *Transliteração*: A transliteração dos símbolos gráficos manuscritos para impressos é feita respeitando-se e assinalando-se suas diferenças (exceto no casos das variações morfológicas existentes entre *s* longo x *s* de dupla curva, do *r* semimaiúsculo x *r* redondo x do *r* quadrado, *m* longo x curto e *n* longo x curto, casos estes de alografia em que os primeiros são regularizados como os segundos). As rubricas são transcritas em negrito. As letras mal-traçadas aparecem entre parênteses redondos simples.

b) *Abreviaturas*: Desenvolvem-se as abreviaturas, indicando em itálico as letras acrescentadas. No desenvolvimento das abreviaturas por sinal geral, tomam-se como referência as formas desenvolvidas existentes no manuscrito; no de abreviaturas por sinal de significação especial e por letra sobreposta, segue-se o que estabelece a tradição. Nos casos de abreviatura por letra sobreposta, aparecem em itálico a letra acrescentada e a seqüência sobreposta. A nota tironiana que representa a conjunção aditiva é substituída por <e> no texto

⁸ Não está muito claro na edição de Migne (1844-65: col. 53c) quais foram as fontes para o texto que estabeleceu: no início, após informar que a obra teria sido composta em 390 d.C., cita os cód. 432 e 500 da Vaticana (*olim* Reginae Suecorum) e ainda os cód. 589 e 797 (supõe-se aqui que também da Vaticana) - os quais parecem ser realmente a base da sua edição, mas ao longo da exposição do texto menciona ainda outros testemunhos: *monasterii nostri Gemeticensis; Parisiensis, D. le Peletier (olim Petri Pithaei J. C.); Avenionensis; Tolosanus; Narbonensis, monasterii Fontis Frigidi; Martianaus; Victorius.*

em português e por <et> no texto em latim. Abreviaturas redundantes são parcialmente desenvolvidas.

c) *Diacríticos*: Mantêm-se na transcrição os três tipos presentes no manuscrito: a plica⁹ (traço oblíquo virado para a direita, transcrito como <^>); o traço reto horizontal (transcrito como <~>, já que geralmente marca nasalidade); e o ponto (presente apenas sobre o <y>). Os grafemas <i> e <j> são sempre transcritos com pingo, embora ocorram sem ele no original¹⁰. Na transcrição do traço reto horizontal sobre as vogais no manuscrito em português, seguem-se as seguintes normas: (i) mantém-se o seu uso tal como no manuscrito, respeitando, assim, suas variações de posição na palavra; e (ii) quando o diacrítico for extenso a ponto de cobrir mais de uma vogal, ambas recebem o diacrítico na transcrição; (iii) nos casos em que o diacrítico está sob consoante por deslocamento resultante do processo manual de escrita, é transcrito sob a vogal pertinente (com base em critério etimológico).

d) *Capitalização, separação vocabular, translineação e paragrafação*: Preservam-se na transcrição, como no original, o emprego de maiúsculas e minúsculas (desconsiderando-se eventuais ornamentações naquelas, mas identificando-se as capitulares); os conglomerados ou deglutições vocabulares; a mudança de linha (assinalada com uma barra reta); e a paragrafação.

e) *Pontuação*: Mantêm-se na transcrição todos os tipos de sinais de pontuação presentes nos manuscritos - a saber, caldeirão (transcrito como <f>), ponto, barra(s) inclinada(s), ponto cortado por barra inclinada (transcrito como <f>), ponto-de-interrogação e três pontos no texto português; e caldeirão, ponto, ponto-e-vírgula invertido, ponto com sinal em forma de z minúsculo sobrescrito (transcrito como <^z>) e ponto-de-interrogação no texto latino. Reproduzem-se também os sinais que marcam final de linha ou de seção.

f) *Correções do escriba*: Assinalam-se todas as correções no manuscrito feitas pelo escriba. No caso de inserções, as seqüências que aparecem nas entrelinhas são colocadas entre parênteses angulados duplos no ponto assinalado pelo próprio escriba no original e as que estão nas margens vêm entre chaves dentro de parênteses angulados; no caso de supressões, as seqüências suprimidas aparecem entre chaves duplas.

⁹ Há uma única ocorrência de um quatro diacrítico, em forma de traço ondulado sobre número em algarismo romano, no texto latino (cf. xxx (l. 16)): utilizou-se o sinal <^ > para transcrevê-lo. Tal sinal parece corresponder ao sinal de abreviatura com formato de u (forma de um a aberto ante-carolino (Nunes (1981:4)) e com valor de sílaba com a: provavelmente em função do número em latim terminar em a (cf. *triginta*).

¹⁰ No texto português, verifica-se o uso categórico de plicas muito finas sobre <i> e sobre cada das pontas superiores do <y>, razão pela qual não serão reproduzidas aqui.

g) *Intervenções do editor*: As inserções por conjectura, isto é, exigidas pelo contexto, aparecem entre parênteses angulados simples. Assinalam-se as supressões homeotelêuticas (repetições que devem ser desconsideradas na inteligência do texto) com colchetes duplos. Os títulos dos capítulos, em vermelho no original, vêm em negrito na edição.

h) *Numeração dos fólios e das linhas*: A numeração dos fólios é feita com base na numeração original em algarismos romanos, convertidos aqui para arábicos, e aparece em negrito e itálico entre duas barras retas antes da primeira linha de cada face do fólio, com sua indicação (*r = recto* e *v = verso*). As linhas são numeradas a partir do início do texto de forma contínua e indicadas no início da linha.

i) *Registro de leituras divergentes e variantes*: No aparato crítico, utilizam-se as siglas **R** para a leitura e os comentários de Roseira (1932), **N** para Nunes (1932), **E** para Hieronymus (1566) [segundo transcrição de Roseira (1932)], **M** para Migne (1844-65)¹¹ e **C** para os do autor da presente edição. A referência ao texto apurado é feita com base no número da linha (sobrescrito à direita da barra reta, que assinala translineação no original; utiliza-se barra inclinada para separar as informações referentes a cada linha; emprega-se ponto-e-vírgula para separar cada leitura divergente ou variante de cada linha. Assinalam-se, porém, apenas as variantes e as divergências de leitura em relação aos testemunhos, deixando-se de lado aquelas decorrentes da adoção de diferentes normas de edição: quando há coincidência de leitura, a concordância com o texto estabelecido aqui fica subentendida pela omissão de nota (exceto no caso de **E**, pois Roseira não transcreve integralmente o texto desse testemunho, apenas algumas variantes).

¹¹ Na transcrição das variantes da edição de Migne feita aqui, suprimem-se todos os seus sinais de pontuação a fim de não gerar conflito com o sistema de sinais utilizados no aparato crítico. Suprimem-se também as notas do referido editor.

3. TEXTOS DA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

3.1. Texto em português

|| *fól. 153v*|| |¹ Aquyşe começa auida do catiuo mo<n>ge confeso • • |² Sam Jheronymo nos conta • e diz • que aquel{{1}} que as |³ scripturas bem ouue • as deue bem créer |⁴ Eseguir as boas obras | Eporem uos dha |⁵ el hũa partida de quefalamos em e)xemplo Eell diz que • |⁶ estaua em hũa uja que era perto dantiochia • atrinta mj |⁷ lhas | Aquela uja auja nome maromas • e nõ era |⁸ muj grande | Aly chegou aelle hũũ homẽ uelho que |⁹ era muy treito per gram uelhiçe • E semelhoulhe que era |¹⁰ muy achegado aamorte | Aquell uelho auja nome malcas |¹¹ • e bem semelhaua que era de sua natura • per linhaiẽ e |¹² per natura • hũa molher uelha e de muy grande Idade • que |¹³ estaua apar dele | Aquele muj uelho homẽ • e aquela muj |¹⁴ uelha molher mantinhanse em esta gissa | Hiam |¹⁵ muy bem aaigreia • e durauõ em ella mujto • e ouuj |¹⁶ am hi todas suas horas Efaziam seruiço anostro se |¹⁷ nhor • e mantynhanse muj bem | asi faziam aquell<e>s ue |¹⁸ lhos sua uja • e sua gram lediçe • EDiz sam Jheron |¹⁹ jmo • e quando eu uy que uiuiam asy • pregũtei<<a>>os que hi m |²⁰ orauã comose asuaram • se per casamento se por amor • se pe |²¹ la uõõtade de deus • aqueproue de ujuerẽ em tam sancta |²² uja Etodos me disserom que eram muj sanctos homẽes |²³ • e que faziam mujto seruiço anostro senhor • E cõtãrõ |²⁴ me deles • dise el nõ sey quaees maraujlhas :: // :: // :: // || *fól. 154r* || |²⁵ Eentom me party deles • e fujme ao homẽ uelho e fa |²⁶ ley cõ ell • e pregunteyo dasua uida • Eel me rrespondeu |²⁷ ã esta guisa • Eu naçy em atenas • e ouue hi padre |²⁸ e madre • e nunca ouuerom outro filho se nom eu • por |²⁹ esto me quiserom fazer herdeiro ã quanto aujam • em auer e em |³⁰ terras • e em posisõões • e quiserõme dar molher • mais eu |³¹ nõ aquis • antes lhes {{r}}respondy quando mho disserom • e di |³² se que ante queria seer mõe • pera serujr nostro senhor • ca |³³ ffilhar molher | Equando meu padre esto ouuju • pesou |³⁴ lhe mujto • e começoume atraier mal • e outrosi mj |³⁵ nha madre | Ecomeçarõme aprometer

APARATO CRÍTICO

1. N: Vida do cativo monge Confêso / 2. C: S capitular em azul com traços em preto; O segundo l foi raspado / 4. R: nos, mas em nota diz ser u9; N: nos / 5. R: Sem ponto no final da linha / 6. N: preto / 7. R: Maronias, mas em nota diz ter lido antes maromas / 9. N: Talvez por mal treito, i. é, entrevado ou impedido do uso normal dos membros / 10. R: malcos, mas em nota questiona ser malcas / 17. N: e assi; aqueles / 18. R: Sem ponto depois de lediçe; N: Talvez por lapsos a conjunção e em vez da preposição a, i. é, com / 19. R: uj; N: preguntei os, R: O a de aos teria sido colocado sobrescrito como correção posterior; R: Sem ponto cortado por barra no final da linha / 21. R: Em nota diz poder ser quem / 22. R: homêes / 25. R: Hentom / 30. R: Sem ponto depois de terras / 31. C: O primeiro r foi raspado; N: disserono

mujtas cou³⁶ sas • por tal *que* tomase molher • mas eu nũca por elas³⁷ *quis* fazer {{r}}rem Ante leixei meu padre e mjnha madre³⁸ e fोगi pera outra terra pera seer mōie [Eeu nō pu {{j}} de³⁹ hir aouriente • nẽ <<a>>aterra do eigipto • ca auja hi ma⁴⁰ as Jentes • e nō me leixariam pasar • e por esto fiquej⁴¹ aqui aouçiente • e nō trazia {{r}}rem do mũdo • fora hũũ po⁴² uco de pam [Aaçima andey tanto *que* uỹ arriba de ca⁴³ lçideos • este he hũũ lugar muj deserto e muj estranho [⁴⁴ Aly achei *sanctos* homẽes *que* ujujam so {{r}}regra de mōies⁴⁵ • e fiquey cō elles • e per trabalho de mjnhas mãos⁴⁶ buscaua opor *que* ujuja [ali fuy eu ã Jejuus e ã ho⁴⁷ raçooes • e aly castigaua eu auõõtade da mjnha car⁴⁸ ne • e so mergiaa per austinẽcia // . S /: - ⁴⁹ **Como ouelho contou sua fazenda** ⁵⁰ aSam Jero nimo • // ⁵¹ Gram tempo fiz esta ujda • tanto *que* me ueeo ||fól. 154v|| ⁵² gram uoontade deme tornar amjnha terra • pera ueer⁵³ mjnha madre Epera confortala em sua ueuujdade • ⁵⁴ ca meu padre era ia morto • Asy como eu ouuira dizer⁵⁵ entõ [Todo eu esto peensaua • *que* oque me aqéécese da⁵⁶ parte de meu padre • *queo* uendese e *queo* daria apobres • ⁵⁷ e *que* faria hũã çela em *que* morase [EDepois *que* to⁵⁸ do esto péénsey • foy ao abade cō *que* ujuera mujto • e ⁵⁹ diselhe todo esto [Eo abade me dise *queo* nom feze⁶⁰ se • e *que*bem soubese por uerdade *que* era tentaçom do ã⁶¹ mijgo • *que* me *queria* fazer *que* começase esto [Mais⁶² Rogoume mujto *que*ficase na abadia • e *que* serujse an⁶³ ostro senhor asi como começara [Emostroume muj⁶⁴ tos enxenpros per suas escripturas • mas todo nō ualeo⁶⁵ {{r}}rem • se nom por conprir oque peensara [Equando oabade⁶⁶ uju • *que* nem por palaura nem por enxenpro nōme podia⁶⁷ uẽçer • leixouse caer aos meus pees em terra Ecom⁶⁸ ecoume aRogar *queo* nom leixase [e eu quatjuo nō⁶⁹ *quise* fazer {{r}}rem do seu {{r}}rogo • *que* bem cuidaua *que* mais⁷⁰ me *queria* deteer • porlhe fazer conpanha • ca por mjn⁷¹ ha prol [Eentom me say da abadia • e ho abade e to⁷² dolos frades forom comjgo gram peça chorando • e faziã⁷³ gram doo • come sefose algũũ corpo *que*leuasem asote⁷⁴ rrar [Eaaçima dixelhes eu • *quese* tornasem • e sa⁷⁵ lueyos • asy como he costume [e ho abade me di⁷⁶ se [boo filho • eu ueio *queo* ãmjgo anda apos ty [Mas⁷⁷ Por todo esto nom dey eu nada • mas ante me party ||fól. 155r|| ⁷⁸ deles • e fuime per meu caminho [

37. C: O primeiro r foi raspado; R: Com ponto após rrem / 38. N: pude; C: O j foi raspado / 40. R: jentes / 41. C: O primeiro r foi raspado / 42. C: Na margem dianteira está escrito item / 44. C: O primeiro r foi raspado / 46. N: jejũus; N: orações / 48. R: Saber / 50. R: A haste do d da linha de baixo obrigou o rubricador a separar Jero e nimo / 51. C: G capitular em azul com pontos brancos / 55. C: O T parece um D / 58. R: Em nota diz poder ser quem; ujuera / 64. N: Em nota diz poder ser enxemplo / 65. C: O primeiro r foi raspado / 67-68. R: começou / 68. R: Com ponto após leixase / 69. C: O primeiro r foi raspado (bis) / 74-75. C: Duas letras foram raspadas depois de salueyos, R: Em nota sugere serem três letras, possivelmente asy

entom andey tã |⁷⁹ to que chegey ahũũ deserto quehe no camjnho Eandauõ |⁸⁰ hi mouros e ladrõões que Roubauom as Jentes • e ne |⁸¹ hũũ nõ ousaua perhi apasar sem conpanha | Entõ |⁸² atendy tanto • que fomos antre homéés e molheres |⁸³ mais de saséenta • e desi mouemos | e os ladróoes ue |⁸⁴ erom anos • e andauõ sobre caualos e sobre camelos |⁸⁵ Etraziam tranças nas cabeças e toucas • e nõ a |⁸⁶ ujam dela çinta aJuso se nõ muj pouca de uestidu |⁸⁷ ra Eoutrosy traziam senhos panos nas espadoas • que |⁸⁸ pendiam dhũã parte e da outra contra terra • e traziam col |⁸⁹ dres chééos de seetas • e arcsos e dardos | Eleixarõse |⁹⁰ correr anos • peranos prenderẽ | e abatalha faleçeo da no |⁹¹ sa parte • e prenderõnos todos • e quanto tragiamos | Entom |⁹² me achei eu mal do que fezera • mas mujto foy tarde • que eu |⁹³ nõ quis créer oqueme <<•>> oabade disera • e eu e hũã molher • ca |⁹⁴ emos em parte dhũũ daqueles • que mais nos desamaua |⁹⁵ Easy fomos em catjuo • e nom de péé • mas em |⁹⁶ grandes camelos • e hu hiamos polo deserto aujamos tal |⁹⁷ medo de caer • que nom aujamos conselho • Ante nos |⁹⁸ semelhaua quehiamos pendurados • em tal gisa hiamos |⁹⁹ teendo nosos braços cóos colos das bestas | Noso co |¹⁰⁰ mer nõ era se nom carne mééa crua • nem aujamos |¹⁰¹ { {r} } rem que beuer • { {h} } ergo leite de camellos • tal era noso |¹⁰² costume | e tanto andamos que pasamos hũã gram { {r} } ribeira |¹⁰³ Entom entramos em no gram deserto • e aly achamos ||fól. 155v|| |¹⁰⁴ os filhos e as molheres da queles que nos leuauã catj |¹⁰⁵ uos | Entom desnuey meu aujto • caasy me cõ |¹⁰⁶ ujnha dandar todo nõũ • ca asy andaua adona e |¹⁰⁷ todolos de sua casa • e todos aquell<e>s que em aquell<e>s luga |¹⁰⁸ res morauã Enom dauam { {r} } rem por uestidos |¹⁰⁹ • cao áár hera aly tam temperado que nom auja hi |¹¹⁰ mester mais uestidura • mais pero era muj gram |¹¹¹ uergonha | Aquell noso senhor me mandou guardar |¹¹² bestas • e esto me era gram conforto • segundo os |¹¹³ males que ouuera • asyme semelhaua amj | Cao |¹¹⁴ senhor que eu auja nõ ho uija ameude • nõ el nõ |¹¹⁵ asua conpanha | e hu estaua cõ as bestas nõbra |¹¹⁶ uame que iacob e moises forom pegoreiros • e asi |¹¹⁷ guardauõ bestas comoas eu guardaua | Eeu nõ co |¹¹⁸ mja al • hergo queyios frescos • e beuja do leite das |¹¹⁹ bestas que guardaua | Eera todo odia e todaa noite |¹²⁰ ã horaçóoes • e Rezaua salmos que aprendera na aba |¹²¹ dia | Emujto auja hi gram prazer • segundo auẽ |¹²² tura que auja • e daua graças anostro senhor • que pois |¹²³ perdera de seer monje na terra dhu era • e Reçebe |¹²⁴ ra deseer Jrmjtã | Ay deus que nõhũã cousa nõ he se |¹²⁵ gura contra oẽmjgo • que deita suas çelladas |¹²⁶ • e

79. R: caminho / 86. N: pouco / 89. R: séetas, mas em nota diz ser séetas / 93. R: creer / 101. C: O primeiro r foi raspado; o h foi raspado / 102. C: O primeiro r foi raspado / 103. R: O de estaria separado do resto da palavra / 108. C: O primeiro r foi raspado / 116. N: pegureiros / 128. C: Sob o trecho em vermelho, havia de preto os seguintes sinais (• (• - o referido trecho assemelha-se a um reclamo com as últimas palavras do recto do fólio seguinte (cf. o final da linha 151)

sas enuejas som tantas e tã grandes que ñhũũ |¹²⁷ ñõ as poderia dizer • que de
 tã pouco bem como eu |¹²⁸ auja ouue ele ende ãueja [[**Desy meesmo • • •**]] ||**fól.**
156r|| |¹²⁹ Hora uos direi em qual gisa o senhor cujas |¹³⁰ bestas eu guardaua fez
 contra m̃j | Uiu que |¹³¹ suas bestas creçiam mujto • e hiam pera bem • e que eu
 as |¹³² guardaua sem ãgano • came lenbraua oque dise ho |¹³³ apostollo • que
 deue ohomẽ aserujr seu senhor lealmente • |¹³⁴ asy como adeus • segundo seu
 dereito | Por esto me |¹³⁵ quis el galardoar obem que eu fezera • Asy que des aly a
 |¹³⁶ diante ofezese mjlor | Entom me deu aquela |¹³⁷ molher que trouuera
 <<cõ>> nosco • que era sua serua • em tal que |¹³⁸ ela fose comjgo • ca seu
 marido era catjuo • e fora |¹³⁹ dado enpartiçom aoutro senhor queo tynha preso |
 Equa |¹⁴⁰ ndo aquell cujo eu era me ouuju djzer que eu era cristááo |¹⁴¹ • e ñõ
 queria molher • filhou sua espada • e uéose |¹⁴² am̃j • e diseme que se ñõ filhase
 aquela molher e sua |¹⁴³ uõõtade nom conprise logo • que ele me mataria | E |¹⁴⁴
 quando me el esto dizia anocte era ia chegada • e |¹⁴⁵ eu estaua ãno deserto • e
 ouue muj gram pavor de |¹⁴⁶ meu senhor | EDisehe quefaria toda sua uõõ |¹⁴⁷
 tade | entom filhei mjnha molher noua • e leueja |¹⁴⁸ cõ mjgo cõ gram pesar
 ahũã coua em que eu moraua | |¹⁴⁹ Entom senty eu acatiuidade em que iazia • e
 de |¹⁵⁰ jteyme em terra • e começeyme aquejxar pola hor |¹⁵¹ dem de mõiẽ que
 auja perdida | EDise am̃j mées ||**fól. 156v**|| |¹⁵² mo | catiuo ataa <{qui}> foy bem
 guardado • mas mjnha folonja |¹⁵³ e mjnha sandiçe me trouue aesto que eu filhei
 molher |¹⁵⁴ ã mjnha uelhiçe • que ñũca afilhar qise ã mjnha man |¹⁵⁵ çebia • que
 me ual ñẽ que me proueita • se eu lejxei por |¹⁵⁶ nostro senhor meu padre e
 mjnha madre e mjnha |¹⁵⁷ terra Ehora hei de fazer luxuria que todo tempo Recéey
 ? |¹⁵⁸ • esto que ora soffro cujdo que me uéeo por que deseiey tornar |¹⁵⁹ amjnha
 terra | Entom começej acharar muj Ri |¹⁶⁰ gamente • e dixẽ | alma que faremos ?
 Nos somos pri |¹⁶¹ uados e uẽçudos • catemos e atendamos aJuda de |¹⁶² nostro
 senhor • ca atua morte temo eu • mais cáá |¹⁶³ do meu corpo | Eu {{ñõ}} ñõ
 farey oque deseio cao |¹⁶⁴ que tem castidade aforça • {{r}}reçebe seu
 marteiro | asy dixẽ |¹⁶⁵ eu | Entom saquey hũã espada que trazia que me dera
 meu |¹⁶⁶ senhor • cõ queme defendese das bestas brauas • e torney a |¹⁶⁷ ponta
 contra meu peito • e espedime de mjnha molher |¹⁶⁸ ã esta gujsa | Catuia molher
 deus te salue • eu quero |¹⁶⁹ mais que tu me aias morto ca por marido | Quando
 |¹⁷⁰ me ela esto ouuju dizer • leixouse caer ameus pées • e |¹⁷¹ diseme | eu te
 Rogo por nostro senhor Jhesu christo que te ñõ |¹⁷² mates por m̃j | Esete praz

129. C: H capitular em azul com filigrana em vermelho / 144. R: Em nota sugere poder ser noite / 146. R: fazia / 151. R: Em nota, diz o p cortado estar separado de dida / 152. R: ataa'qui, N: atã aqui / 157. N: Falta o trecho Ehora...Recéey; R: Reçéey; C: Há um sinal geral de abreviatura sobre a palavra tempo / 163. C: O primeiro ñõ está riscado / 163-164. N: Falta o trecho Eu... marteiro, substituído por reticências / 164. C: O primeiro r foi raspado / 166. R: bravas / 168. C: Há uma letra raspada antes de espedi, R: Essa letra seria um d

dete matares • mata ante ¹⁷³ m̃j • e teereite conpanha | e bem sabe queese agora
 meu ¹⁷⁴ marido fose <<co>> mjgo queeu teeria des aqui adiante castida ¹⁷⁵ de
 Eante me leixaria morrer cáa perder | que tardas ¹⁷⁶ tu sabe queese comjgo quiser
 Jazer queante meleixarey m ¹⁷⁷ orrer | E por que te queres tu matar por esto ?
 faze ¹⁷⁸ [[Oquete eudiser]] ||fól. 157r|| ¹⁷⁹ oque eu diser | Aue me por molher de
 castidade • e salvar mas • ¹⁸⁰ aculpa daalma e da carne | e osenhor cujos nos
 somos cujdara ¹⁸¹ que somos marido e molher • e Jhesu christo deus uerdadeyro
 sabera coimo ¹⁸² nos somos Jrmããos • e asi eng<a>naremos aquelles que nos
 ujrẽ ¹⁸³ ujuer em paz | Eeu dise el me mēfesto e maraujlho desto • quan<do> ¹⁸⁴
 ouuj tam gram força • e tam gram uirtude de molher | e des aly ¹⁸⁵ começcia
 mays de amar • que ante soia | Eoutorgeylhe oque me ¹⁸⁶ dise • e nũca parey
 mētes em seu corpo em nehũã gisa • ca ¹⁸⁷ eu me temja deperder oque auja
 guardado delongo tempo • per muj<<to>> ¹⁸⁸ esqujua batalha / • / xxxxxx ¹⁸⁹
Como omonJe catiuo saiu docatiuo xxxx ¹⁹⁰ Asy pasamos gram tẽpo • Dise
 ohomẽ bõõ asam ¹⁹¹ Jeronjmo aque sua uentura contaui | Osenhor cuj<<os>>
¹⁹² nos eramos nos amaua mujto • e nõ auja nenhũã sospeita ¹⁹³ em nos • qua
 cujdaua el que eramos asi comolhe ael parjcia casados | ¹⁹⁴ Etááes uezes auja
 que eu andaua sóo hũũ mes todo inteiro ¹⁹⁵ que nũca tornaua acoua | Despojs
 que eu fiz esta ujda lõgo ¹⁹⁶ t{{o}}ẽpo aueo hũũ dia que me asentey em no
 deserto sóo senljeiro • ¹⁹⁷ e nõ uja outra cousa senõ o cééo e aterra | Eentõ
 começey a ¹⁹⁸ pensar e acordarme dasancta ujda {{que}} dos sanctos mõjes cõ
 <{que}> eu o ¹⁹⁹ uuera cõpanha | Eoutrosy me lenbrey de meu padre que me
²⁰⁰ ensinara que perdy e hu esto pensaua • oolhey e ujihũã coua de ²⁰¹ formjgas
 ante m̃j • e uy que hũãs traziam mayores carregas que ²⁰² outras • Emayores
 eram aquell<e>s carregos que seus corpos eram | ²⁰³ e as outras traziam nõsey
 que semẽte deruas • e as outras cauauam ²⁰⁴ aterra • e dejtauõ fora da coua • em
 tal que achujua doJnuerno quelhe ²⁰⁵ auja deuÿr nõ<|>he fezese mal | E as
 outras traziam seus filho<<s>> ²⁰⁶ mortos | esto era gram maraujlha que tam
 gram cõpanha como ²⁰⁷ ellas eram que hu emtrauõ e sajam nõse embargauõ •

173-175. N: Suprimiu o trecho e bem ... perder, substituído por reticências / 176-177. N: Suprimiu o trecho tu... esto?, substituído por reticências / 178. C: O trecho desta linha consiste em um reclamo - note-se que difere do trecho inicial da página seguinte pela ausência do pronome de 2ª pessoa; C: Na margem de cabeça à esquerda está escrito Ilus (Julius ou Jhesus?) / 179. N: o que te eu, trecho segundo o reclamo do fól. anterior; C: O s de mas foi escrito a partir de um r / 179-180. N: Suprimiu o trecho salvar... carne e, substituído por reticências / 181. C: O s de deus foi escrito a partir de um r; N: como, R: coõ / 183. N: disse eu me / 183-184. N: desto, que já ouvi / 186-188. N: Suprimiu o trecho e nũca... batalha, substituído por reticências / 190. C: A capitular em vermelho com filigranas em preto / 191. R: Em nota diz poder ser quem / 196. C: O primeiro o foi raspado, R: Em nota diz que a letra raspada era um e / 198. C: O primeiro que foi raspado / 200. R: perdi; R: Duvidoso o i entre uj e hũã / 202. C: Há um traço reto horizontal sob o primeiro ponto desta linha / 205. N: ṽiir

Ante se ^{|208} aujnhã tam bem *que* se hũã era enbargada do carregamẽto *que* **|fól.** 157v|| ^{|209} trouuese • *e* selhe caja as outras se aJũtaoũ • *e* ajudauãna • Hũũ ^{|210} dia aueo *que* ouue sabor de catar esto • *e* lãbreime do *que* dise salamõ ^{|211} em fecto das formjgas **|** deue ohomẽ ameter mẽtes • *e* deue ^{|212} ende afillhar enxẽpro • dele<<i>> xar os perijgõs ujdados • Eal you ^{|213} ue gram pesar de catjuo cujdamẽto em *que* era • *e* per enxẽpro desta<<s>> ^{|214} formjgas coidey ademandar as çellas dos dictos homẽs ã meu ^{|215} coraçom • E aanocte torneyme ao lugar • *e* amolher uéeo cõtra ^{|216} m̃j • *e* eu nom pude pagar adóór do meu coracõm • *e* elame pregũ ^{|217} tou{{o}} por • *que* amdaua tam triste • *e* eu lhe disse toda arazom • *e* *que* de ^{|218} grado fogiria se mo ela outorgase • *e* ela nõ orreçeu • Eulhe demã ^{|219} dey *que* me fose fiel • ca eu nõ *cria* aela • *e* ela ofez muj de grado • En ^{|220} tom auja eu cõ mjnhas bestas dous cabrõõs muj grãdes • aquelles ^{|221} matey eu • *e* gujsey como os leuase pela carreira pera comer • Eos ^{|222} coyros fiz em tal maneyra *que* podessem téer augua **|** pois todo ^{|223} esto foy fecto mouemos ahũã uespera • ahora *que* cujdaua aquell cuj<<os>> no<<s>> ^{|224} eramos *que* iaziamos em casa

3.2. Texto em latim

|fól. 39r|| ^{|1} Qui nauali • **Jhero** ^{|2} prelio dimi **nimus de malcho captiuo monacho** • ^{|3} caturi sunt ante inportu • et intranquillo mari flectunt gu- ^{|4} bernacula ^z remos trahunt ferreas manus • et unchos *praeparant* : ^{|5} dispositum*que* pertabulata militem pendenti gradu labente uestigio • stare fir- ^{|6} miter assuescunt ^z ut *quod* insimulacro pugne didicerint : inuero certamine non per- ^{|7} timescant • Ita ego qui diu tacui : silére quippe me fecit • cui *meus* sermo sup- ^{|8} plicium est • Prius enim exerceri cupio inparuo opere : *et* ueluti *quandam* rubigi- ^{|9} nem lingue abstergere ^z ut uenire possim ad historiam latiore*m* • Scribere et- ^{|10} enim disposui : sitamen dominus uitam dederit • et

209. *C*: Na margem de cabeça à esquerda está escrito LLiuro / 212. *C*: Entre o l e o y, há espaço de uma letra raspada, *R*: Essa letra seria um l / 214. *R*: ditos, *N*: ditos / 216. *R*: coracom / 217. *C*: O o está subpotilhado e riscado; *R*: Sem ponto após por / *C*: Na parte inferior desta face do fólio há várias probationes pennae e o seguinte ex-libris de punho distinto dos dois que lavraram o texto da Vida do Cativo Monge Confesso: Este lyuro he da lyura | ria Do moesteiro Dalcobaça e Rogo ha quẽ quer que por Elle ller | que Rogue aDeus por my amen

1. *C*: **Q** capitular; no resto desta linha consta o explicit do texto anterior: **Explicit de uita sanctorum egiptiorum <<patrum>>**; *C*: O título do texto, aqui em negrito, aparece dividido entre esta linha e a seguinte; *M*: VITA MALCHI MONACHI CAPTIVI Malchi Monachi ex Maronia Syriae viculo vitam quae variis periculis atque infortuniis exagitata et captiuitate oppressa est ob oculos lectoribus ponit 1.Hieronymus historiam Ecclesiasticam scribere volebat -- Qui / 2. *M*: praelio / 4. *M*: uncos / 5. *M*: pendente; gradu et labente / 6. *M*: pugnae / 7. *M*: Ita et ego / 8. *M*: prius exerceri; quamdam / 9. *M*: linguae; latiore*m* historiam; Scribere enim

siuitperatores mei saltem fugien- |¹¹ tem me • et clausum persequi desierint •
 abaduentu saluatoris usque adnos- |¹² tram etatem • id est ab apostolis usque ad
 nostri temporis fecem • quomodo et perquos christi |¹³ ecclesia nata et adulta sit
 persecutionibus creuerit • martyribus coronata sit : et postquam |¹⁴ ad
 christianos (•) principes uenerit • potentia quidem et diuitijs maior • sed uirtu-
 |¹⁵ tibus minor facta sit • Verum • haec alias : nunc quod imminet • explicemus
 • |¹⁶ Marionás • x̄xx • ferme milibus abantiochia urbe syrie • haut grandi<<s>>
 |¹⁷ aboriente distat uiculus • Hic post multos uel dominos • uel patronos • dum
 |¹⁸ ego adolescentulus morarer insiria : adpape euagríf necessarií mei pos- |¹⁹
 sessionem • deuolutus est • Quem iccirco nunc nominaui : ut ostenderem unde
 nossem • |²⁰ quod scripturus sum • Erat illic senex quidam nomine malcus •
 quem nos latine re- |²¹ gem possimus dicere • syrus natione : etlingua utebatur
 eiusdem loci indígena • |²² Anus quoque ineius contubernio ualde decrepita et
 iam morti proxima uj- ||fól. 39v|| |²³ sebatur ⁊ tam studiosi ambo religionis : ut
 zaccariam et elisabeth de |²⁴ euangelio crederes : nisi quod iohannes in medio
 non erat • De his cum curiose abac |²⁵ colis quaererem quenam esset eorum
 copula matrimoní • sanguinis • anspiritus ⁊ omnes |²⁶ uoce consona sanctos et
 deo placitos : etmira nescio quae respondebant • Qua |²⁷ cupiditate illectus •
 adorsus sum hominem ⁊ et curiosus siscitans rerum |²⁸ fidem : haec ab eo accepi
 • [Ego inquit mi nate nisibeni<a>gelli colonus : so- |²⁹ lus parentibus fui • Qui
 cum me quasi stirpem generis sui et heredem |³⁰ familie ad nuptias cogere ⁊
 monachum potius esse uelle respondi • Quantis pa- |³¹ ter me minis • quantis
 mater blanditís persecuti sunt • ut pudiciam proderent ⁊ |³² uel haec res • sola
 indicium est : quod et domum et parentes fugi • Et quia adorientem |³³ ire non
 poteram propter uicinam persidem • et romanorum militum custodiam ⁊
 adocciden- |³⁴ tem uerti pedem : p<a>usillum nescio quid portans uiatici • quod
 me ab inopia tantum |³⁵ defenderet • Quid multa? peruéni tandem ad heremum
 calcidéos : que inter |³⁶ heremías et beroeam magis ad austrum sita est • Ubi
 repertis monachis eorum |³⁷ me magisterio trado : manuum labore uictum

10. *M*: vitam Dominus / 11. *M*: et inclusum persequi / 12. *M*: aetatem / 13. *M*: sit et adulta; creuerit et martyriis / 16. *M*: explicemus 2. Adolescentulus morabatur in Syria Hieronymus---Maronia; *E*: Maronia; *R*: Marionas [início da transcrição de R]; *MR*: triginta; millibus; *M*: Syriae; haud / 17. *M*: ad Orientem / 18. *M*: Syria; papae / 19. *M*: idcirco / 20. *M*: quid; Erat igitur illic quidam senex; Malchus / 21. *M*: possumus; ut reuera ejusdem / 22-23. *M*: videbatur / 23. *EM*: studiose; religiosi et sic Ecclesiae limen terentes ut; *M*: Zachariam / 24. *M*: Joannes / 25. *MR*: quaenam / 27. *M*: curiosus sciscitans / 28. *R*: hec; *M*: accepi 3. Malchi Historia---Ego; *E*: Maroniaci agelli; *E*: colonus sed solus / 29. *M*: haeredem / 30. *M*: familiae suae ad; potius me uelle esse / 31. *M*: pater minis; sint; pudiciam / 31-32. *M*: proderem haec / 32. *R*: ut hec; *M*: indicio / 34. *EM*: pedes; *M*: pauxillulum, *R*: pusillum / 35. *M*: defensaret; eremum Chalcidos; quae / 35-36. *E*: inter Immam et Essam, *M*: inter Immas et Beroam; *M*: Ibi / 37. *M*: tradidi; quaeritans

queritans • lasciuamque car-³⁸ nis refrenans ieiuníis • Post multos annos • incidit mihi cogitatio • ut ad patriam³⁹ pergerem : et dum adiuueret mater • iam enim patrem mortuum audieram consolarer⁴⁰ uiduitatem eius ⁂ et exinde uenúndata possessiuncula partem erogarem pau-⁴¹ peribus : et ex parte monasterium construerem • Quid erubesco confiteri infidelitatem⁴² meam? Partem insu< m >ptuum meorum solacia reseruarem • Clamare hoc cepit abba⁴³ meus • diaboli esse temptationem : et sub honeste rei occasione antiqui hostis austu-⁴⁴ tias ⁂ hoc esse reuerti canem ad uomitum suum : sic multos monachorum esse deceptos ⁂⁴⁵ nunquam diabolum aperta fronte se pródere • Proponebat mihi exempla de scripturis⁴⁶ plurima • Inter quae illud ab initio : quod adam quoque et euam spe diuinitatis sup-⁴⁷ plantauerit • Et cum persuadere non posset ⁂ prouolutus genibus obsecrabat ne desé-⁴⁸ rerem • ne me pérderem : ne árattrum tenens postergum respicerem • Ue misero mihi ⁂⁴⁹ uici pessima uictoria : reputans illum non meam utilitatem sed suum solatium quere-⁵⁰ re • Prosecutus ergo me de monasterio quasi funus efferret ⁂ et ad extremum ualedí-⁵¹ cens : uideo te ait fili sathane notatum cauterio • Non quero causas : excu-⁵² sationem non recipio • Ouis quae de ouílí egreditur : lupi statim morsibus patet ||fól. 40r||⁵³ Deberoae hedissam pergentibus uicina est publico itineri solitudo : perquam⁵⁴ saraceni incertis semper sedibus • huc atque illuc uagantur • Quae suspicio •⁵⁵ frequentiam in illis locis uiatorum congregat : ut ímminens periculum • au-⁵⁶ silio mutuo declinetur • Erant in comitatu meo uiri • et femine • senes • iu-⁵⁷ uenes et paruuli : numero circiter septuaginta • Et ecce subito equorum ca-⁵⁸ melorumque sessores • hismaelíte irruunt • crínítis uitatisque capitibus • ac semi-⁵⁹ nudo corpore : pallia et látas cáligas trahentes • Pendebant ex humero⁶⁰ faretre : et laxos arcus uiibrantes • hastilia longa portabant • Non enim ad⁶¹ pugnandum : sed ad predandum uenerant • Rapimur ⁂ dissipamur : et indiuere-⁶² sa distráhimur • Ego interim • longo postliminio hereditarius possessor et sero⁶³ mei consilíi penitens ⁂ cum altera muliercula • in unius uiri seruitutem sorte⁶⁴ deuenio •

38. *EM*: mihi desiderium et / 39. *M*: dum adhuc viveret; solarer / 41. *EM*: partem monasterio constituerem / 42. *M*: solatia; Clamare coepit abbas / 43. *M*: tentationem; honestae; occasione latere antiqui / 43-44. *M*: insidias / 45. *MR*: numquam / 46. *M*: illud, quod initio / 47. *C*: Há um traço ligando o s a u em persuadere, espaço deixado pela raspagem de uma letra; *M*: prouolutus; ne se desererem / 48. *M*: perderem nec arattrum; *MR*: post tergum; *M*: Vae, *R*: Ve / 49. *EM*: vici monitorem pessima; *M*: putans; meam salutem; quaerere / 51. *R*: Videbo; *M*: ait te; filii; Satanae; cauterio notatum; quaero; excusationes / 52. *R*: que; *M*: ouilibus; *M*: morsibus / 53. *M*: patet 4. Captivus adducitur---De Beroa Edessam; *E*: De Beria ad Essam; *R*: Beroe / 54. *R*: in certibus; *M*: certis sedibus huc atque illuc semper; *R*: Que / 55-56. *M*: auxilio / 56. *M*: viri feminae / 57. *M*: iuvenes paruuli / 58. *M*: Ismaelitae; vittatisque / 60. *R*: pharetrae; *M*: pharetrae laxos / 61. *M*: praedam; *R*: dissipamur in, *M*: dispergimur in / 62. *M*: trahimur; haereditarius / 63. *M*: poenitens; *EM*: unius heri; *M*: sortitus / 64. *M*: venio; *MR*: camelis et per

Ducimur • immo portamur sublimes incamelis • per uastam heremum : ⁶⁵ et semper rujnam timentes • heremus potius quam sedemus • Cibus eorum semicrude car- ⁶⁶ nes : etlac camelorum potus erat • Tandem grandi amne transmissio : perueni- ⁶⁷ mus adinteriorem solitudinem • Ubi dominam eiusque liberos : ex more gentis adorare ⁶⁸ iussi ceruices flectimus • Hoc quasi clausus carcere mutato habitu • idest nu- ⁶⁹ dus ambulare disco • Nam aeris temperies : preter pudiciciam nichil aliud ⁷⁰ uelari patiebatur • Traduntur mihi pascende oues ⁂ et inmalorum meorum compa- ⁷¹ ratione hoc fruor solatio : quod dominos meos et conseruos rarius uideo. Videbar ⁷² mihi habere aliquid sancti iacob • recordabar moysi : qui et ipsi pecorum inhere- ⁷³ mo quondam fuere pastores • Vescebar recenti caseo (•) et lacte • Orabam ⁷⁴ iugiter : canebam psalmos • quos inmonasterio didiceram • Delectabat me ⁷⁵ captiuitas mea : agebamque dei iudicio gratias quod monachum quem in patria ⁷⁶ fueram perditurus • inheremo inueneram • Ó nichil unquam tutum apud diabolum : ⁷⁷ ó multiplices etineffabiles eius insidie • Sic quoque me latentem : inuenit inuidia • ⁷⁸ Dominus enim meus uidens gregem suum crescere • nichilque inme deprehendens ⁷⁹ fraudulentiae ⁂ sciebam enim apostolum praecepisse dominis • sic quasi deo fideliter ser- ⁸⁰ uendum : etuolens me remunerare • sibique magis fidum facere ⁂ tradidit mihi ⁸¹ illam conseruam • quae mecum aliquando capta est • Et cum ego refugerem • dicerem- ⁸² que me christianum • nec mihi licere uxorem uiuentis accipere ⁂ síquidem captus ||fól. 40v|| ⁸³ nobiscum uir eius • ab alio domino fuerat abductus : herus ille implacabilis in ⁸⁴ furorem uersus • euaginato me cepit petere gladio ⁂ et nisi festinus brachio ⁸⁵ tenere mulierem preoccupassem : ilico fudisset sanguinem meum • Iam ue- ⁸⁶ nerat tenebrosior solitudo : et mihi nichil in matura nox • Duco inspelnun- ⁸⁷ cam seminuptam • nouam coniuagem • Et pronubante nobis tristitia : uterque ⁸⁸ detestamur alterutrum • nec fatemur • Tunc uere sensi captiuitatem meam : prostratusque ⁸⁹ humi • monachum cepi plangere • quem perdebam • Ad hoc ne miser serua- ⁹⁰ tus • ad hoc me mea scelera perduxere ⁂ ut incanescente iam capite uirgo ⁹¹

64-65. *M*: eremum semper / 65. *EM*: timentes pendemus potius / 65-66. *M*: sedemus Carnes semicrudae cibus et / 66. *M*: erat 5.Pascere oues iubetur---Tandem / 67. *M*: dominam liberosque ex / 68. *M*: Hic / 69-70. *M*: aeris quoque intemperies nihil aliud praeter; *E*: pudendam, *M*: pudenda / 70. *M*: pascendae / 72. *M*: aliquid habere; ipsi in eremo / 76. *M*: in eremo; inueneram 6. Conservam in uxorem cogitur accipere. Virtus feminae captivae---O nihil; *M*: umquam / 77. *M*: insidiae; latentem me / 78. *M*: Dominus videns; nihilque / 80. *M*: remunerare quo fidum sibi magis faceret / 81. *M*: conservam meam aliquando captivam Et; refutarem / 82. *M*: licere mihi; *EM*: viventis mariti accipere / 83. *E*: rursus ferus ille et implacabilis / 84. *M*: coepit; *EM*: confestim brachia / 85. *EM*: tendens; *MR*: praeoccupassem; illico; *M*: sanguinem Jam igitur venerat / 86. *M*: solito; *EM*: mihi nimium matura / 87. *M*: semirutam; nobis moestitia / 88. *M*: alterum / 89. *M*: coepi; perdebam dicens Huccine miser servatus sum ad / 90. *M*: perduxerunt 92. *M*: quod ne; contempsisse nisi quod forte / 93. *M*: quia patriam / 94. *M*: Exspectamus; *MR*: Verte / 95. *M*: gladium tua magis mors timenda est / 96. *M*: servata pudicitia; suum martyrium;

maritus fierem ? Quid prodest parentes • patriam • rem familiarem contempsis-
⁹² se pro domino ? si hoc facio quod ut ne facerem illa contempsi ? Sed forte
propterea ⁹³ haec sustineo ? quia rursus patriam desideravi • Quid agimus
anima ? perimus ⁹⁴ an uincimus ? Expectamus manum domini ? an proprio
mucrone confodimur ? Vertere ⁹⁵ inte gladium tuum : anime magis est mors
timenda • quam corporis • Habet ⁹⁶ et pudicitia seruata • martyrium suum •
Jaceat insepultus christi testis in heremo : ipse ⁹⁷ mihi ero • et persecutor et
martyr • Sic fatus eduxi intenebris quoque micantem gladi- ⁹⁸ um ? et acúmine
contra me uerso : uale inquam infelix mulier ? Habeto me ⁹⁹ martyrem • potius
quam maritum • Tunc illa prouoluta genibus meis ? peripsum te ¹⁰⁰ inquit
ihesum • perhuius hore necessitatem rogo : ne effundas sanguinem tuum • ¹⁰¹
Vel simori placet ? in me prius uerte mucronem : sic nobis potius coniun- ¹⁰²
gamur • Etiam si uir meus ad me rediret ? seruarem castitatem quam ¹⁰³ me
captiuitas docuit : uel interirem antequam perderem • Cur moreris • ne ¹⁰⁴ mihi
iungaris ? Ego magis morerer • si iungi uelles • Habeto enim me ¹⁰⁵ coniugem
pudicitiae : et magis anime copulam amato • quam corporis • ¹⁰⁶ Sperent domini
maritum : christus nouerit fratrem • Facile persuadebimus nuptias : ¹⁰⁷ cum nos
uiderint sic amare • Fateor • obstupui : et ammiratus uirtutem ¹⁰⁸ femine •
coniuge plus amaui • Nunquam tamen illius corpusculum intuitus ¹⁰⁹ sum :
nunquam carnem tetigi ? timens in pace perdere • quod in prelio ser- ¹¹⁰
• Transeunt intali matrimonio • dies plurimi • Amabiliore <<s>> ¹¹¹ nos
dominis fecerunt nuptiae : nulla fuge suspicio • Interdum et mense toto ¹¹²
aberam : fidus gregi pastor persolitudinem • Post grande interuallum ||fól. 41r||
¹¹³ dum solus inheremo sedeo • et praeter celum terramque nichil uideo ? cepi
me- ¹¹⁴ cum tacitus uolueret : et inter multa monachorum quoque contubernia ¹¹⁵
recordari ? maximeque uultus patris mei qui me erudierat • tenuerat • perdidit-
¹¹⁶ rat • Sic quoque cogitans : aspicio formicarum gregem angusto calle ¹¹⁷
feruere. Videres onera maiora quam corpora. Alie herbarum quedam ¹¹⁸ semina
fórcipe oris trahebant ? alie egerebant humum de foueis • ¹¹⁹ et aquarum meatus
aggribus excludebant : alie uenture hýemis ¹²⁰ memores • ne madefacta humus

eremo / 99. *M:* pedibus meis provoluta Precor te / 100. *M:* inquit per Jesum Christum et per;
horae; adjuro; tuum in crimen meum Vel / 101. *M:* primum / 103. *M:* interire potius quam / 104.
M: Ego morerer; si mihi iungi / 104-105. *M:* Habeto me ergo conjugem / 105. *M:* pudicitiae;
animae / 106. *M:* suadebimus / 107. *M:* admiratus / 108. *M:* feminae; *E:* coniugem, *M:*
coniugem; *M:* Numquam; illius nudum corpus intuitus / 109. *E:* numquam eius carnem attingi, *M:*
numquam ejus carnem attingi; *M:* praelio, *R:* proelio / 111. *M:* fecerant nuptiae; fugae / 112. *M:*
gregis; solitudinem 7. Formicarum exemplo excitatur---Post / 113. *M:* eremo; praeter; coelum;
nihil; coepi / 114. *M:* contubernii quoque monachorum / 115. *M:* uultum / 116. *M:* Sicque / 117.
E: ferre onera; *M:* Aliae; *MR:* quaedam / 118. *M:* aliae

119. *C:* Há um traço ligando o l a s em excludebant, espaço deixado pela raspagem de uma letra;
M: Illae venturae hiemis / 120. *EMR:* horrea / 120-121. *EM:* semina praecidebant hae luctu /
121. *R:* exportabant, *M:* deportabant / 122. *EM:* est; obstabat; intranti / 123. *EM:* potius si quam

inherbam orrea uerteret illata semina |¹²¹ media precidebant ⁂ et luctu célebrī •
 corpora defuncta exportebant • |¹²² Quodque magis mirum esset intanto agmine
 egrediens • non obsistebat intran- |¹²³ tibus : quinpotius siquam sub fásce
 uidissent et ónere corruisse <<⁂> suppositis |¹²⁴ humeris adiuuabant • Quid
 multa? Pulchrum mihi spectaculum di- |¹²⁵ es illa prebuit • Vnde recordatus
 salomonis ad formice sollerciam nos mit- |¹²⁶ tentis • et pigras mentes subtali
 exemplo suscitantis ⁂ cepi tedére cap- |¹²⁷ tiuitatis • et monasteríi células
 quérere : ac formicarum illarum sollicitu- |¹²⁸ dinem desiderare • ubi laboratur
 inmedium ⁂ et cum nichil cuiusquam proprium |¹²⁹ sit : omnium omnia sunt •
 Regresso ad cubiculum : occurrit mulier • |¹³⁰ Tristitiam animi • uultu
 dissimulare non potui • Rogat cur ita exánima- |¹³¹ tus sim • audit causas ⁂
 hortor ad fugam : non aspernatur • Peto silentíi |¹³² fidem : tribuit • Et iugi
 susúrrio : inter metum et spem medíi fluctuamus • |¹³³ Erant mihi ingrege duo
 hýrci • mire magnitudinis • Quibus occisis • utres fa- |¹³⁴ cio : eorumque carnes
 uíático praeparo • Et primo uespere putantibus dominis nos |¹³⁵ secreto cubitare
 inuadimus iter : utres et partem carniū portantes • Cumque |¹³⁶ peruenissemus
 adfluuium ⁂ nam decem milibus aberat : inflatis et ascensis |¹³⁷ utribus aquis nos
 credidimus • paulatim pedibus subremigántes ⁂ ut deorsum |¹³⁸ flumine deferente
 • et multo longius quam conscenderámus inalteram nos ex- |¹³⁹ póneret ripam :
 ut uestigium sequentes perderent • Sed inter haec ma<<d>>efac- |¹⁴⁰ te carnes
 et ex parte collápe : uix tridui cibum pollicebantur • Bibimus |¹⁴¹ usque ad
 sácietatem : future nos siti preparantes • Currimus • posttergum semper |¹⁴²
 aspiciamus ⁂ et magis noctibus promouemur : uel propter insidias late uagan-
 ||fól. 41v|| |¹⁴³ tium sarracenorum • uel propter ardorem solis nimium • Paueo
 miser etiam |¹⁴⁴ réferens : etiam securus • toto tamen corpore perhorresco • Post
 diem tertium : dubio |¹⁴⁵ aspectu prócul respicimus • duos <<•>> camelis
 insidentes uenire concite • Sta- |¹⁴⁶ timque mens mali presága dominum meditari

uidissent sub fasce, **R**: potius sub fasce uidissent; **EM**: concidisse / 125. **M**: praebuit; **EM**:
 formicarum; solertiam / 126. **EM**: mentes tali; **M**: coepi; taedere / 127. **MR**: quaerere; **E**:
 similitudinem; **M**: desiderare similitudinem / 128. **C**: Há um traço ligando o i a d em desiderare,
 espaço deixado pela raspagem de uma letra; **M**: medium cumque nihil / 129. **M**: sunt 8. Fugit--
 Regresso; cubile / 131. **M**: silentium / 132. **EMR**: susurro; **M**: spem et metum / 133. **M**: hirci;
 mirae / 134. **M**: vesperi / 135. **R**: iter [fim da transcrição de R e também da tradução
 portuguesa]; **M**: partes / 136. **M**: millibus; inflatis consensisque utribus / 137. **M**: credimus /
 137-138. **M**: deorsum nos flumine / 139. **M**: exponente ripam uestigium; madefactae / 140. **M**:
 lapsae / 141. **M**: sácietatem; futurae; praeparantes / 142. **M**: promovemus quam diebus vel / 143.
M: Saracenorum; Pavesco; **C**: Há um sinal de abreviatura em forma de vírgula sob o e de etiam /
 144. **M**: et si tota mente securus; perhorresco 9. Herus fugientem occupat--Post; diem vero
 tertium / 145. **M**: prospectu procul aspiciamus

145. **C**: Há um traço ligando o e a n em insidentes, espaço deixado pela raspagem de uma letra;
M: concitos / 146. **M**: praesaga putare coepit dominum meditari mortem / 148. **M**: dexteram
 nostram spelunca longe; terram / 148-149. **M**: animalia nam solent viperæ / 149. **M**: reguli et

et mortem : solem cernere nigre<<s>>- |¹⁴⁷ centem • Dumque timemus • et uestigíis perarenas nos próditos intelligimus : offer- |¹⁴⁸ tur ad dexteram specus • longe subterra penetrans • Jgitur timentes uenenáta anima- |¹⁴⁹ lia ⁊ solent quippe uípere • reguli • scorpiones • et cetera huiusmodi feruórem solis decli- |¹⁵⁰ nantia umbras pétere : intramus quidem speluncam • Sed statim inipso introi- |¹⁵¹ tu • sinistre nos fouéé credimus • nequaquam ultra progredientes : ne dum mor- |¹⁵² tem fugimus • incurrerémus inmortem ⁊ illudque nobiscum reputantes : si iúuat |¹⁵³ dominus miseros • habemus salutem ⁊ sidéspicit peccatores : habemus sepulchrum • Quid |¹⁵⁴ putas tunc nobis fuisse animi • quid terroris ⁊ cum ante specum • haud prócul |¹⁵⁵ starent • dominus et conseruus • et indicio uestigíi iam adlátebras peruenissent ? |¹⁵⁶ Ó multo grauior expectata : quam illata mors • Rursus cum labore et timore |¹⁵⁷ lingua balbútit : etquasi clamante domino • mutíre non audeo • Mittit seruum • |¹⁵⁸ ut nos despecu prótrahat • ipso camelos tenente • et euaginato gladio • nos- |¹⁵⁹ trum expectat aduentum • Interea tribus ferme • uel quattuor cubitis introgre<<s>>- |¹⁶⁰ so famulo • nobis exoculto térga eius uidentibus ⁊ nam oculorum istíusmodi n<<a>>tura |¹⁶¹ est • ut post solem ad umbras inrantibus ceca sint omnia : uox perántrum sonat • |¹⁶² Exíte furtíferi : exite morituri • Quid statis • quid moramini ? Exite : dominus uo- |¹⁶³ cat • Adhuc loquebatur : et ecce pertenebras aspiciamus léénam inuasísse |¹⁶⁴ hominem ⁊ et gútture suffocato : cruéntum íntro trahere • Jhesu bone quid tunc nobis |¹⁶⁵ terroris • quid gaudíi fuit ? Spectabamus hostem nostrum perire : Qui |¹⁶⁶ cum uideret illum moras facientem ⁊ suspicatus est duos uni resísistere : et iam |¹⁶⁷ iram differre non ualens • sicut tenebat gladium adspeluncam uenit ⁊ et cla- |¹⁶⁸ more rápido serui íncrepans socórdiam • prius aféra tentus est • quam nostras late- |¹⁶⁹ bras preteríret • Sublato autem illo metu • similis ante oculos nostros uersabatur interitus : |¹⁷⁰ nisi quod tútius erat leonis rabiem • quam iram hominum sustinere • Pauemus intrinsecus ⁊ |¹⁷¹ et ne mouere nos quidem ausi prestolamur euentum rei : inter tanta pericula pu- |¹⁷² dicie tantum conscientia pro muro septi • Lééna insidias cauens • et ujsam ||fól. 42r|| |¹⁷³ a nobis se esse sentiens ⁊ apprehensum mordicus catulum • matutina éffert : nobisque |¹⁷⁴ prebet hospicium • Neque tamen satis creduli • statim erumpimus ⁊ sed expectamus

scorpiones caeteraque hujusmodi / 150. *M.*: intravimus / 151. *M.*: sinistrae; foveae; credidimus / 153. *M.*: sepulchrum / 154. *M.*: putas fuisse nobis; speluncam nec longe starent / 155. *M.*: vestigio indice / 156. *M.*: exspectata / 158. *M.*: trahat; ipse; tenet / 159. *M.*: exspectat; quatuor / 160. *M.*: tergum / 161. *M.*: solem umbras; caeca / 162. *M.*: furtíferi / 163. *M.*: vocat patienter exspectat Adhuc; leaenam; *C.*: Há um traço ligando o é a n em léénam, espaço deixado pela raspagem de uma letra / 164-165. *M.*: terroris nobis / 165. *M.*: Spectabamus domino nesciente hostem / 166. *M.*: facere; resistere Sed et iram / 168. *M.*: rabido; a fera tenetur quam ad nostras / 169. *M.*: latebras perveniret Quis hoc umquam crederet ut ante os nostrum bestia pro nobis dimicaret Sublato / 170. *M.*: potius; rabiem leonis / 171. *M.*: quidem nos; praestolabamur; pudicitiae

|¹⁷⁵ diu: *etégre*di cogitantes illius nobis semper figuramus occursum • Subtali ergo |¹⁷⁶ terrore illa transacta die • transiuimus aduesperum ⁂ uidimusque camelos quos obnámiam |¹⁷⁷ uelocitatem dromedarios uocant • preteritos cibos in ore uólueré • Et in áluum |¹⁷⁸ missos iterum retrahere • Quibus ascensis et noua sitárchia refocillati, decimo tan- |¹⁷⁹ dem die • adromana perdesertum castra peruénimus • Oblatiqué tribuno ⁂ rei ordinem |¹⁸⁰ pándimus • Inde transmissi ad sabiniánum mesopotamiae ducem ⁂ camelorum acce- |¹⁸¹ pimus precium • Et quia abbas ille meus dormierat in domino ⁂ ad haec delatus loca • |¹⁸² me monachis trado ⁂ hanc trado uirginibus diligens eam ut sororem ⁂ non tamen |¹⁸³ me ei credens ut sorori • Haec mihi senex malcus adolescentulo retulit ⁂ et ego |¹⁸⁴ uobis narraui senex castis • historiam castitatis • Vos narrate posteris ⁂ ut sciant |¹⁸⁵ inter gladios • inter deserta et bestias pudicitiam nunquam esse captiuam ⁂ et hominem |¹⁸⁶ christo deditum posse mori • non posse superari ⁂ perihesum christum dominum nostrum • cui est honor |¹⁸⁷ et gloria • uirtus et potestas in secula seculorum •

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOS, Thomas L. (1988-1990). *The Fundo Alcobaca of the Biblioteca Nacional, Lisbon*. Colledgeville: Hill Monastic Manuscript Library, 3 Vols.
- ASKINS, Arthur L-F., FAULHABER, Charles B. & SHARRER, Harvey L. (Eds.) (2001). *PhiloBiblon*. Berkeley: The Bancroft Library, N^o 6. (Versão em linha na internet: <http://sunsite.berkeley.edu/PhiloBiblon/index.html>)
- ATAÍDE E MELO, F. A. de. (1930-1932). *Inventário dos códices alcobacenses*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 5 Tomos.
- CAMBRAIA, César Nardelli. (1999). Subsídios para uma proposta de normas de edição de textos antigos para estudos lingüísticos. In: RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza, ALVES, Ieda Maria & GOLDSTEIN, Norma Seltzer. (Orgs.). *I Seminário de filologia e língua portuguesa*. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP.
- _____. (2000). *Livro de Isaac: edição e glossário (cód. ALC. 461)*. São Paulo: FFLCH-USP, (Tese, Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa).
- _____. (No prelo). *Crítica Textual & Lingüística Histórica: a questão dos diacríticos*. Lácio, Belo Horizonte, v. 3.

172. *M*: hominis; Leaena / 172-173. *M*: visam esse se sentiens / 174. *M*: cedit hospitium; exspectantes / 175. *M*: nobis figurabamus; occursum 10. Periculo liberatus ad monachos redit --- Sublato ergo / 176. *C*: Há um sinal de abreviatura em forma de vírgula sob o e final de terrore; *M*: horrore et illa; egredimur; vesperam / 177. *M*: praeteritos / 178. *M*: sitarcia id est annona refocillati; decima / 179. *M*: venimus; rem ordine / 180. *M*: Sabianum; pretium accepimus / 181. *M*: quia jam abbas / 182. *M*: monachis reddo hanc / 183. *M*: ei me; Malchus; retulit Haec ergo vobis / 184. *M*: castitatis exposui Virgines castitatem custodire exhortor Vos / 185. *M*: gladios et inter; pudicitiam; numquam / 186. *M*: superari [fim da edição de *M*]

- ____ & LOBO, Tânia. (1995). *Edição diplomático-interpretativa d'A Vida do Cativo Monge Confesso*. São Paulo: FFLCH-USP. (Ms. inédito)
- ____ et al. (2001). Cinco breves tratados religiosos alcobacenses: edição semidiplomática (cód. ALC 461). *Caligrama - Revista de Estudos Românicos*, Belo Horizonte, vol. 6, p. 7-28.
- FARIA, Ernesto. (1992). *Dicionário escolar latino-português*. 6. ed. 5. tir. Rio de Janeiro: FAE.
- HIERONYMUS. (1566). *Epistolae D. Hieronymi...et libri contra haereticos... opera ac studio Mariani Victorii*. Romae: Paulum Manutium Aldi f., in aedibus Populi Romani. p. 399-406 *apud* Roseira (1932:147-162)
- MIGNE, Jacques-Paul. (1844-1865). *Patrologiae cursus completus. Series latina*. Paris: Ed. do Autor. Tomo 23, Cols. 053-060. [*Patrologia Latina Database*: versão eletrônica digitalizada e mantida por Chadwyck-Healey/ProQuest Information and Learning Company - <http://pld.chadwyck.co.uk>]
- NUNES, Eduardo Borges. (1981). *Abreviaturas paleográficas portuguesas*. Lisboa: Faculdade de Letras.
- NUNES, José Joaquim. (1932). *Florilégio da literatura portuguesa arcaica*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- ROSEIRA, Abílio. (1932). Vida do cativo monge confesso. *Boletim de Filologia*, Lisboa, Tomo I, p. 40-52 / 125-162.
- ____.(1934-1935). A lição nunesiana da “Vida do cativo monge”. *Boletim de Filologia*, Lisboa, Tomo III, p. 54-58 / 320-323.